

Apesar de ainda ser dia, a lâmpada quente brilhava, no máximo, por cima da mesa do majongue. Anéis de diamantes cintilavam sob a sua claridade, enquanto as que os usavam tagarelavam e voltavam a embaralhar as pedras. A toalha, presa às pernas da mesa, estendia-se num plano liso de branco ofuscante. A crua luz artificial realçava muito favoravelmente a curva generosa do peito de Chia-chih e punha a nu as linhas elegantes do seu rosto hexagonal, cuja beleza era de certo modo acentuada pela imperfeita estreiteza da fronte e pelas madeixas descuidadas de cabelo que o emolduravam. A sua maquilhagem estava atenuada, com excepção dos arcos dos lábios, acentuados a carmim lustroso. Tinha prendido o cabelo com estudada indiferença para o afastar do rosto, deixando-o depois cair solto sobre os om-

bros. O seu *cheong-sam* sem mangas, de cetim azul-eléctrico com efeitos ondedados, chegava aos joelhos; a gola baixa, redonda, não tinha mais do que meia polegada de altura, ao estilo ocidental. Um broche preso à gola condizia com os pequenos brincos de safira, salpicados de diamantes.

As duas senhoras — *tai-tais* — imediatamente à sua esquerda e direita usavam ambas capas de lã preta, apertadas no pescoço por pesadas correntes duplas, em ouro, que serpeavam por dentro das golas das capas, dobradas para baixo. Isolada do resto do mundo pela ocupação japonesa, Xangai esmerara-se na criação de algumas modas locais. Graças ao preço extraordinariamente inflacionado do ouro nos territórios ocupados, correntes de ouro tão grossas como aquelas eram agora incrivelmente caras. Mas de certo modo, usadas de maneira funcional no lugar de um botão de colarinho, conseguiam eximir-se da mácula de vulgar ostentação, proporcionando assim aos seus possuidores o pretexto perfeito para exibirem a sua riqueza em excursões pela cidade. Por estas excelentes razões, capa e corrente de

## Sedução, Conspiração

25

ouro tornara-se o uniforme preferido das mulheres dos oficiais que serviam o governo-fantoches de Wang Ching-wei. Ou talvez seguissem o exemplo de Chungking, a capital do regime nacionalista chinês durante a guerra, onde as capas negras estavam muito em voga entre as senhoras elegantes do estrelato político.

Yee Tai-tai estava *chez elle*, por isso dispensara a sua capa; mas mesmo sem ela, a sua figura parecia alargar-se em forma de sino a partir do pescoço, com todo o peso que os anos lhe tinham posto em cima. Conhecera Chia-chih dois anos antes, em Hong Kong, depois de ela e o marido terem deixado Chungking — e o governo nacionalista — juntamente com Wang Ching-wei. Não muito antes de o casal se ter refugiado na ilha, um dos tenentes de Wang Ching-wei, Cheng Chung-ming, tinha sido assassinado em Hanói, por isso os apoiantes de Wang em Hong Kong evitavam dar nas vistas. No entanto, Yee Tai-tai estava decidida a ir às compras. Durante a guerra os géneros eram escassos, tanto no interior não conquistado como nos territórios ocupados do

continente; Yee Tai-tai não tinha qualquer intenção de desperdiçar a oportunidade de ouro de fazer compras que lhe era proporcionada por uma passagem pelo paraíso comercial de Hong Kong. Alguém do seu círculo social a apresentou a Chia-chih — a jovem e bela esposa do Sr. Mai, um negociante local —, que lhe fez de dama de companhia nas suas saídas às compras. Quem quisesse navegar pelos grandes armazéns de Hong Kong tinha de se fazer acompanhar por um habitante local: esperava-se que uma pessoa regateasse os preços, mesmo nos maiores armazéns, e a quem não soubesse falar cantonês todos os comerciantes carregavam maldosamente nos preços. O Sr. Mai trabalhava em importação-exportação e, como todos os comerciantes, adorava fazer amigos na política. Por conseguinte, é claro que o casal não se cansava de ser hospitaleiro com Yee Tai-tai, que por sua vez lhes era extremamente grata. Depois do bombardeamento de Pearl Harbor e da queda de Hong Kong, o Sr. Mai abandonou os negócios. Para arranjar algum dinheiro extra para a família, Mai Tai-tai decidiu

fazer ela própria um pouco de contrabando, e viajou para Xangai com alguns artigos de luxo — relógios, medicamentos ocidentais, perfumes, meias — para vender. Yee Tai-tai, muito naturalmente, convidou-a para ficar em sua casa.

«Fomos ontem ao Shu-yü, aquele restaurante szechuanês<sup>1</sup>», dizia Yee Tai-tai à primeira capa negra. «Mai Tai-tai nunca tinha lá ido.»

«Ah, sim?»

«Não a vimos por aqui durante uns dias, Ma Tai-tai.»

«Tenho andado ocupada — um assunto de família», murmurou Ma Tai-tai por entre os chilreios das pedras do majongue.

Os lábios de Yee Tai-tai estreitaram-se num sorriso. «Ela andou a esconder-se, porque era a sua vez de pagar o jantar.»

Chia-chih desconfiava de que Ma Tai-tai tinha ciúmes. Chia-chih tinha sido o centro das atenções desde que chegara.

«Liao Tai-tai levou-nos todos a sair, a noite passada. Tem andado com uma veia para ganhar, nestes últimos dias», continuou Yee Tai-tai, para